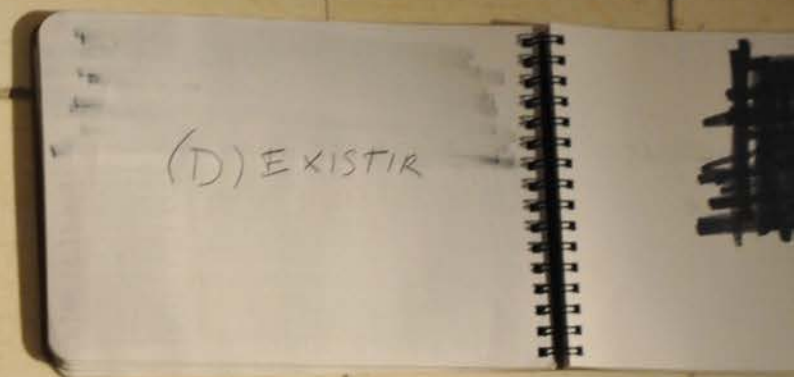
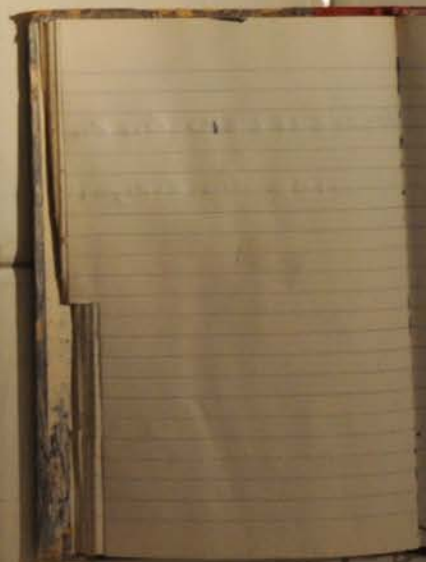




Laboratório_Jimson Vilela



Laboratório_Jimson Vilela

de 12 de julho a 26 de agosto

Fundação Cultural de Criciúma
Rua Cel. Pedro Benedet, 269
Criciúma/ SC



Como identificar palavras

Hábito

É a forma ou aparência externa geral de uma palavra. Geralmente reflete em sua estrutura o modo com que o enunciador a pronuncia.

Densidade

É o desejo expresso na razão entre o peso da palavra e o peso de um mesmo volume de saliva do enunciador.

Clivagem

É a propriedade que muitas palavras apresentam quando se partem: com maior facilidade segundo determinados planos relacionados com a estrutura da frase. A clivagem pode ser obtida por simples pressão ou por choque entre os corpos (enunciador e ouvinte).

Brilho

É o reflexo da luz natural na superfície dos olhos do ouvinte em relação a palavra emitida.

Transparência

As palavras por sua própria natureza são transparentes, não absorvem ou absorvem pouco a luz. Possuem o corpo opaco apenas no instante em que estão molhadas e salivadas do emissor ou ouvinte.

Dureza

É a resistência relativa de uma palavra à abrasão dos lábios. É a resistência que uma palavra oferece ao ser pronunciada.

Cor

Palavras escritas são dicromáticas: possuem a mesma cor. Palavras faladas são policromáticas: variam num comum acordo e não enunciado entre emissor e ouvinte.

Odor e sabor

Tudo o que se sabe é relativo. Cada experimento realizado contribui e confunde ainda mais esse campo de estudo. Sabe-se apenas que essas propriedades existem mediante o silêncio entre emissor e ouvinte.





Para fazer a tua voz, 2011.
Dois livros volume 1 e 2 encaixados. 35 x 25 x 5 cm.

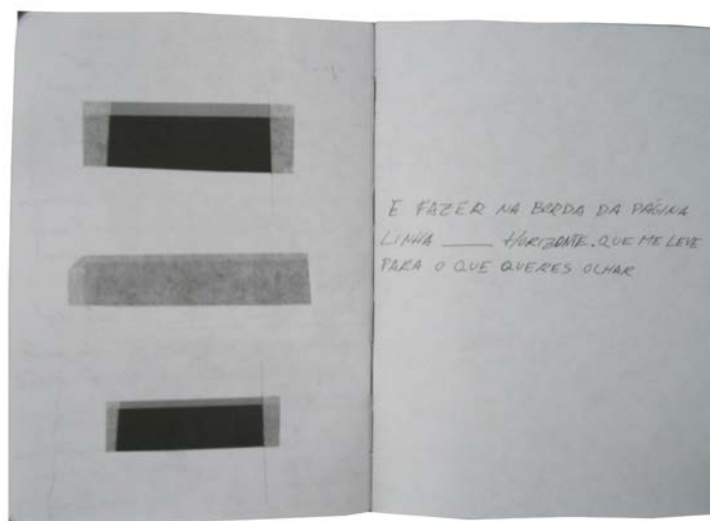
Parte única, 2011.
Dois livros volume 1 e 2 encaixados. 25 x 15 x 5 cm.



Diária, 2011.
Livro encapado com lixa e fita crepe. 20 x 12 x 3 cm.



Com, 2011.
Dois cadeados presos com as chaves (um ao outro). 9 x 9 x 9 cm.



Meio, 2010. Publicação.
 Edição de 1.000 cópias.



Horizontes Compartilhados, 2010.
 Publicação. Edição de 100 cópias.



Palavra

Coisa orgânica, de ocorrência natural (necessidade do outro) e composição sonora definida pela combinação casual das letras.

Possui propriedades gráfico-linguísticas específicas.

Sua exploração ou estudo pode ser feito a céu-aberto ou em completo silêncio. Qualquer palavra é um agregado de letras. Palavras geram frases. A frase é uma estrutura etérea e heterogênea com ordem interna (ir)regular limitada por linhas retas ou bocejos.

Como identificar palavras

Hábito

É a forma ou aparência externa geral de uma palavra. Geralmente reflete em sua estrutura o modo com que o enunciador a pronuncia.

Densidade

É o desejo expresso na razão entre o peso da palavra e o peso de um mesmo volume de saliva do enunciador.

Clivagem

É a propriedade que muitas palavras apresentam quando se partem com maior facilidade segundo determinados planos relacionados com a estrutura da frase. A clivagem pode ser obtida por simples pressão ou por choque entre os corpos (enunciador e ouvinte).

Brilho

É o reflexo da luz natural na superfície dos olhos do ouvinte em relação a palavra emitida.

Transparência

As palavras por sua própria natureza são transparentes: não absorvem ou absorvem pouco a luz. Possuem o corpo opaco apenas no instante em que estão misturadas a saliva do emissor ou ouvinte.

Dureza

É a resistência relativa de uma palavra à abrasão dos lábios. É a resistência que uma palavra oferece ao ser pronunciada.

Cor

Palavras escritas são idiocromáticas possuem a mesma cor. Palavras faladas são alocromáticas variam num comum acordo e não enunciado entre enunciador e ouvinte.

Odor e sabor

Tudo o que se sabe é relativo. Cada experimento realizado contribuiu e confundiu ainda mais esse campo de estudo. Sabe-se apenas que essas propriedades atuam mediante o silêncio entre enunciador e ouvinte.







Estoque, 2011.

Jornal recortado (seguindo o sentido da diagramação) estocado em gavetas. Dimensões variáveis.



No meio, 2011.
Dicionário apagado com livro encaixado onde é possível visualizar as palavras índices: margem; marulho; mas; materialização. 25 x 20 x 9 cm.



Nossas versões, 2011.
Dois livros encapados com lixa. 20 x 15 x 12 cm.



Em mim o que não está em nós, 2011.
Dois livros amarrados e com lixa na lombada. 35 x 25 x 5 cm.



Nomeamos, 2011.
Dois dicionários rasurados, encaixados e encapados com lixa. 30 x 30 x 37 cm.
Que vive em hospedadores diferentes um para cada fase da vida. Guarnece as bordas das pálpebras. Pequenos órgãos semelhantes a filamentos muito tênues, que se encontram em alguns animais e plantas, e que estão sempre num movimento vibrátil muito rápido. (texto do objeto)

Frases curvas_Frases circulares, 2011.
Publicação de artista sem limite de tiragem. 15 x 10 cm.







ESTOY EN LA ESPERANZA DE QUE LA
SOLUCIÓN SEA BUENA.

ESTOY EN LA ESPERANZA DE QUE LA
SOLUCIÓN SEA BUENA.

linha que termina o céu de um
quadro; limite.

HORIZONTE, s. m. Círculo que
limita o campo de nossa obser-
vação; círculo máximo da esfe-
ra, perpendicular ao diâmetro
que passa pelo ponto em que
se encontra o observador; (fig.)
extensão; perspectiva; futuro;

Verbete, 2011.

Projeção sobre dicionário apagado onde é possível visualizar
apenas o verbete horizonte. Dimensões variáveis.



Peço ao vento, 2011.

Máquina onde cano perfurado em código morse goteja sobre chapa de ferro aquecida. Dimensões variáveis.





Armário, 2011.
Tinta branca sobre parede branca. Dimensões variáveis.





Esquecer ao seu lado, 2010.
Performance. Duração indeterminada.

Trata-se de uma ação na qual o ato da escrita, por soma e oposição, se anula. A ação ocorre do seguinte modo: um casal (um destro e outro canhoto) escreve de mãos dadas, frente a frente e exaustivamente, a frase: esquecer ao seu lado. O ato da escrita, de um em resposta ao outro cria sobreposições de camadas de texto anulando o texto em seu caráter comunicativo. Ao final da ação o que se tem é apenas uma rasura como resultado desse apagamento constante pela escrita. A frase evoca o esquecimento, o resíduo final da ação é o esquecimento pelo apagamento do texto. Este gerado pela própria escrita do texto enquanto desejo de materializar de uma ação.





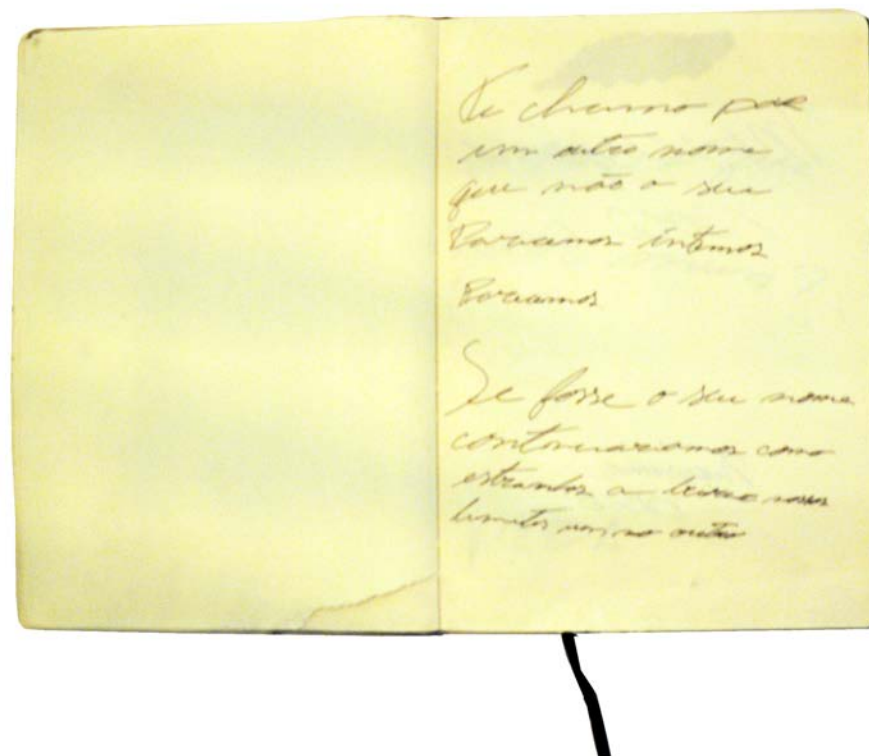
Estufa, 2011.
Instalação. Dimensões variáveis.

Apropriação da estufa do antigo laboratório de mineralogia como local
de produção textual (ocupação com livros de artista).





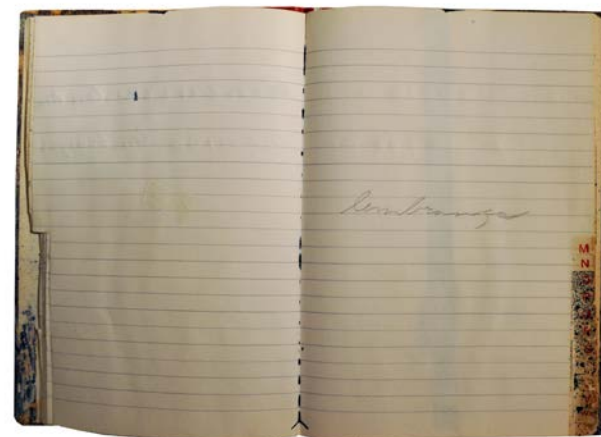
3 cegos, 2009.
Livro. 12 x 12 cm



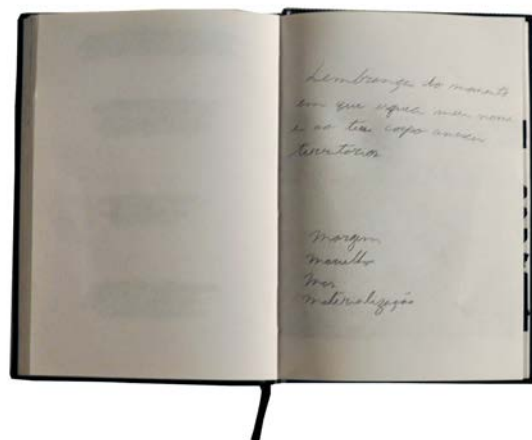
Sobre capítulos, 2011.
Livro. 30 x 21 cm



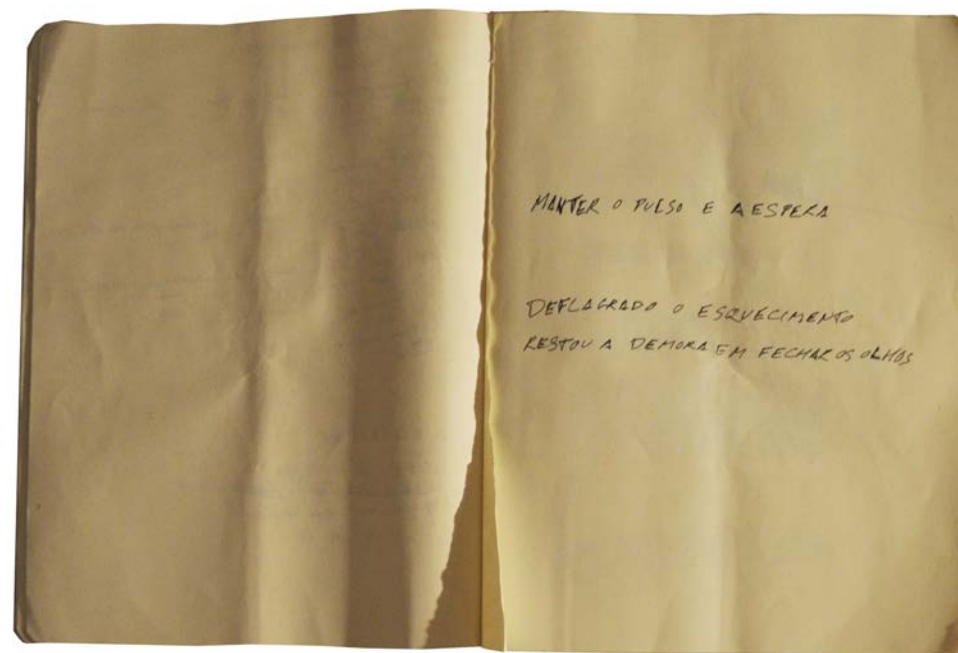
O livro do encontro, 2010.
Livro. 15 x 21 cm



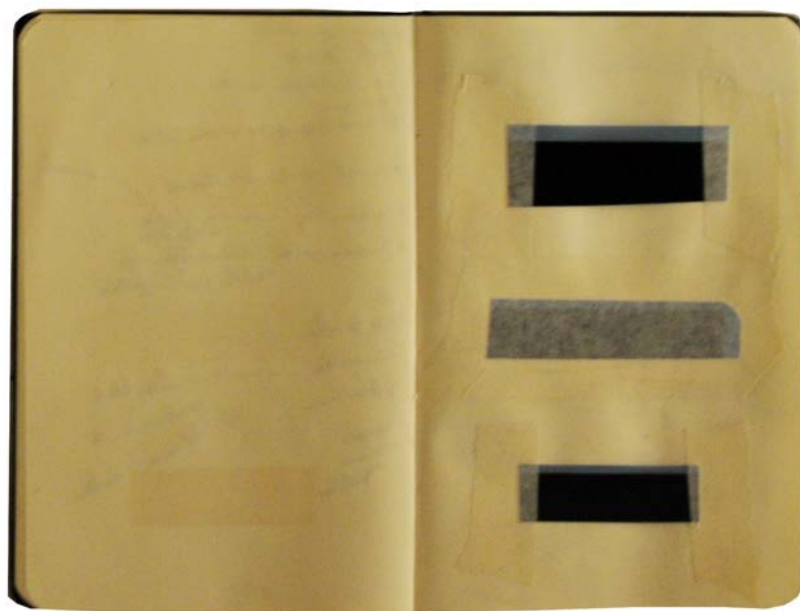
Ao quebrar do suspiro, 2010.
Livro. 21 x 15 cm



Ela mais eu, 2011.
Livro. 15 x 10 cm



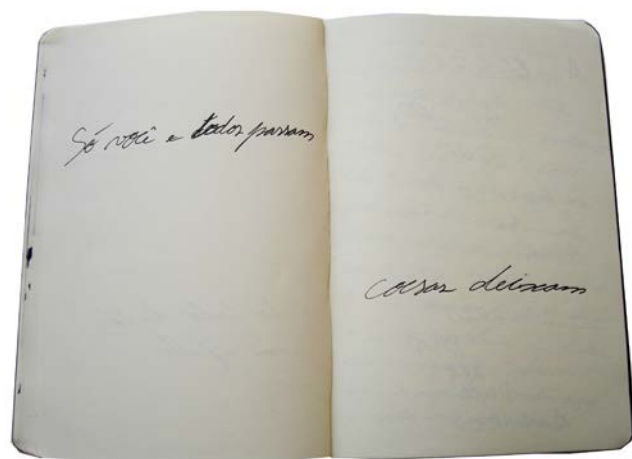
Voltas, 2010.
Livro. 30 x 21 cm



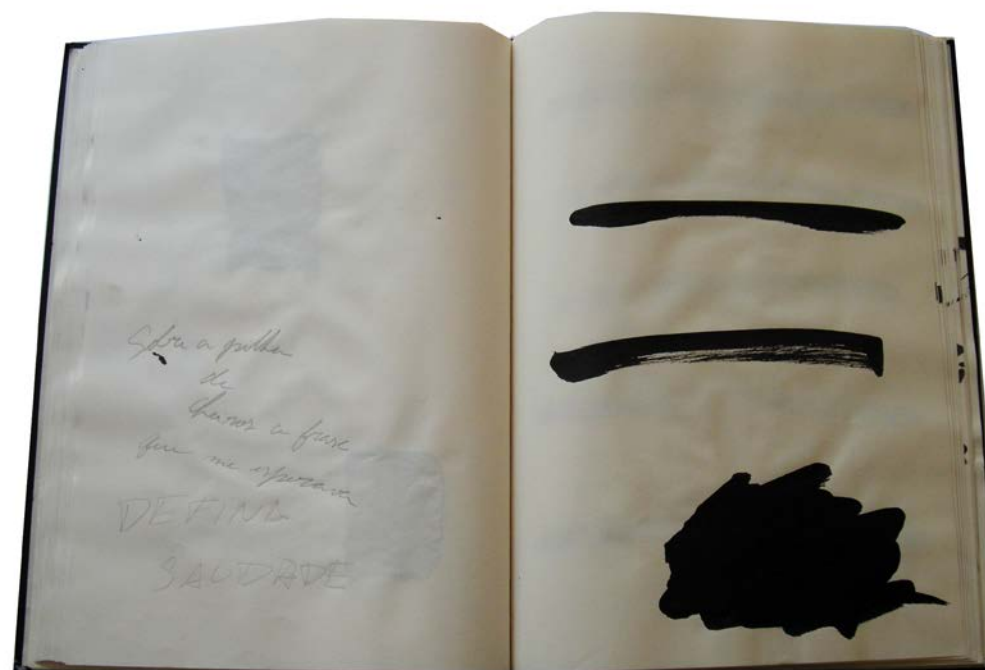
Líquido, 2009.
Livro. 21 x 15 cm



Quando horizontes se cruzam, 2010.
Livro. 21 x 15 cm



A voz dos mudos, 2009.
Livro. 21 x 15 cm



À procura de horizontes, 2009.
Livro. 30 x 21 cm



Il museo è aperto dal lunedì al venerdì, dalle 10 alle 18. Il sabato e la domenica è aperto dalle 10 alle 13. L'ingresso è gratuito.



Jimson Vilela

Rio de Janeiro, 1987. Vive e trabalha no Rio de Janeiro, Brasil.

Representado por Progetti (Rio de Janeiro) e Dumaresq Galeria de Arte (Recife).

Formação

2008 - 2010 | Escola de Artes Visuais Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ.

Curso de Aprofundamento / Cursos Livres de pintura, serigrafia e filosofia da arte.

2008 - 2010 | Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Rio de Janeiro/RJ.

Curso de Artes Visuais – Bacharelado em Artes Visuais.

Exposições individuais selecionadas

Laboratório, Fundação Cultural de Criciúma, Criciúma/SC, 2011.

Apagamentos, Fundação Cultural de João Pessoa, João Pessoa/PB, 2011.

Notas de rodapé, Fundação Cultural Badesc, Florianópolis/SC, 2011.

Ruído, Centro Cultural da Justiça Federal, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

Exposições coletivas selecionadas

16ª Bienal Internacional de Cerveira, Fundação Bienal de Cerveira, Cerveira - Portugal, 2011.

Fora do Eixo vol. 3, Espaço Cultural 508 Sul, Brasília/DF, 2011.

Entre-vistas, EAV Parque Lage, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

Arte Pará 2010, Fundação Romulo Maiorana, Belém/PA, 2010.

40º Salão de Artes Visuais Novíssimos, Instituto Brasil Estados Unidos, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

12º Salão Nacional de Arte de Itajaí, Fundação Cultural de Itajaí, Itajaí/SC, 2010.

Coletiva, Progetti, Rio de Janeiro/RJ, 2010.

38º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Casa do Olhar Luiz Sacilotto, Santo André/SP, 2010.

Salão de Artes Audiovisuais do Recôncavo, exibição pública de vídeos, Cachoeira/BA, 2010.

[Só Você e os Outros Passam], Largo das Artes, Rio de Janeiro/RJ, 2009.

VI Bienal Internacional de Arte da Bolívia, União Latina – Bolívia, La Paz – Bolívia, 2009.

V Bienal Internacional do VentoSul – Mostra VentoSul: Vídeos de Artista, Cinemateca de Curitiba, Curitiba/PR, 2009.

Gustavo Ferro/Jimson Vilela/Nilo Trovo, Fundação de Arte de Ouro Preto, Ouro Preto/MG, 2009.

Programa de Exposições 2009, Museu de Arte de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto/SP, 2009.

(Arte³), Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro/RJ, 2009.

Assistentes de montagem

Aline Iladi

Mauricio Bittencourt

Tamires Esteves

Agradecimentos

Daniele Zacarão

Helene Sacco

Marcos Vilela

Maria e Jimson Vilela

Valeska Bittencourt

Imagens

Jimson Vilela

Tamires Esteves

Valeska Bittencourt